

# **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO LITERÁRIO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: FUNÇÕES E USOS DA LITERATURA INFANTIL**

## **ALPHABETIZATION AND LITERARY LITERACY IN ELEMENTARY SCHOOL SECOND YEAR: FUNCTIONS AND USES OF CHILDREN'S LITERATURE**

*Miriam Raquel Piazzzi Machado<sup>1</sup>*

*Renata Junqueira de Souza<sup>2</sup>*

**RESUMO:** A presente pesquisa é resultado da Dissertação de Mestrado em Educação da UNESP Presidente Prudente, vinculada à linha “Infância e Educação”, resultado de uma pesquisa qualitativa, estudo de caso, realizada em uma escola pública do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Alfabetização e letramento são conteúdos importantes da prática pedagógica, que se somam a outros conteúdos de igual relevância para a criança nos anos iniciais. Entretanto, não basta desenvolver competências, mas também tornar o processo de aprendizagem um processo criativo, lúdico e de múltiplas consequências para as crianças. Nessa perspectiva, é que se encontra esta pesquisa, não apenas realçando o papel da alfabetização e letramento, mas aliando a essa tarefa outra, a do desenvolvimento integral do aprendiz, que se constrói dialogando com sua cultura, num processo ativo de aprendizagem. Assim sendo, a investigação destaca o papel da literatura na perspectiva de formar o futuro leitor e contribuir para uma aprendizagem significativa. Tomando-se como base o conceito de alfabetização, letramento e letramento literário foram feitas entrevistas semiestruturadas e observações de aulas, buscando-se verificar e analisar como a literatura infantil era utilizada por três professoras do 2º ano do ensino fundamental. Desta forma, o objetivo das entrevistas foi o de identificar a concepção de literatura infantil, alfabetização e letramento que tinham estas professoras do 2º ano do ensino fundamental. As observações de aulas tiveram o objetivo de observar e comparar como estas docentes utilizavam o livro de literatura infantil em sala de aula. O trabalho foi organizado em quatro capítulos: No capítulo 1, fez-se um estudo dos termos alfabetização, letramento, letramento literário e literatura, buscando um diálogo com diversos autores que tratam dos conceitos relacionados a esta investigação. Um dos referenciais teóricos no qual se apoia esta pesquisa é Graça Paulino e Rildo Cosson (2009, p. 67) que definem letramento literário “como processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. A alfabetização e letramento são conceitos que se complementam. A referência utilizada neste trabalho em relação ao conceito de alfabetização e letramento é Magda Soares. Para esta autora, “um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2009, p. 39-40). A literatura tem um destaque especial nesta pesquisa, pois é rica em significados para o ser humano. É uma experiência marcante na vida da criança, que encontra no texto possibilidades de adentrar o contexto das personagens, se relacionando com a história, discutindo suas crenças e suas convicções, compreendendo situações vividas ou rejeitando-as. Ao tratar sobre a

<sup>1</sup> PPGE-FCT- UNIV. ESTADUAL PAULISTA – Mestrado em Educação. E-mail: [mamamian@terra.com.br](mailto:mamamian@terra.com.br)

<sup>2</sup> PPGE-FCT- UNIV. ESTADUAL PAULISTA. E-mail: [recellij@gmail.com](mailto:recellij@gmail.com)

literatura infantil, apropria-se da conceituação proposta por Zilberman, que destaca a “função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura – a de conhecimento do mundo e do ser, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além – propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber”. (ZILBERMAN, 2003, p. 29). No segundo capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada neste trabalho, tanto nos aspectos conceituais quanto formais. No terceiro capítulo procura-se dar voz às professoras e ouvi-las como sujeitos desta pesquisa, suas concepções sobre alfabetização, letramento, letramento literário bem como as metodologias utilizadas com o livro de literatura infantil em suas salas de aula. A partir das entrevistas, traça-se o perfil dessas docentes sua formação, suas concepções sobre letramento, alfabetização e literatura infantil, as dúvidas no percurso da prática pedagógica mais adequada e também as metodologias utilizadas em sala de aula com o uso da literatura infantil para atividades de letrar. Primeiramente dividiram-se as questões das entrevistas, em três subitens, para fazermos essa análise e traçarmos o perfil: (1) Formação inicial e continuada; (2) Concepções e conceitos; (3) Métodos e prática em sala de aula. No quarto capítulo, fez-se uma imersão no cotidiano escolar, analisando a prática das três professoras alfabetizadoras, relacionando, comparando e discutindo as concepções emanadas nas entrevistas e a prática em sala de aula. As observações de aulas não foram apresentadas na íntegra, mas recortadas as situações relacionadas com a pesquisa em questão. Foram subdivididas e descritas as aulas das três professoras observadas quanto a: (1) Qualidade do texto literário escolhido; (2) Atividades de letramento literário; (3) Consolidação do letramento; (4) Sedimentação do gosto. Por fim, buscam-se algumas sugestões e considerações, que, embora ainda provisórias, elucidam o papel da literatura infantil na prática pedagógica. Os resultados mostraram que as professoras diferenciam alfabetização de letramento, utilizam a literatura infantil em sala de aula, muitas vezes como pretexto para alfabetizar e letrar, principalmente nos aspectos gramaticais, ortográficos e na estrutura do texto: parágrafos, travessão, letra maiúscula. As professoras empregam outros portadores de texto: rótulos e trabalham com gêneros textuais: receitas, poesias, pequenas narrativas. Observou-se também que a escola oferece meios para a formação do leitor, através de um trabalho na biblioteca escolar, de oficinas literárias, incluindo em seu calendário a Feira do Livro. O que é possível fazer com o livro literário? Há muitas possibilidades de trabalho. O que se considera importante ter em mente é que se quer formar um leitor autônomo, que se relacione com a literatura de forma crítica. Nesse ponto há concordância com Aguiar et al (2001), “Talvez esta seja a melhor maneira de se trabalhar a literatura infantil na escola: propiciar um encontro significativo da criança com a arte, entendida como representação simbólica das possibilidades de viver. Através da experiência estética, o pequeno leitor aprende a ordenar seu mundo interno e a projetar valores a partir de um confronto ético-estético com o real, o fictício e o imaginário”. (AGUIAR et al, 2001, p. 160) Através dessa experiência individual, a perspectiva é a formação de uma comunidade de leitores. Aguiar et al (2001) conclui, “pouco a pouco, os lucros da experiência pessoal vão-se estendendo ao social porque o sujeito está inserido necessariamente em um grupo e com ele se comunica. Por isso, entende-se que a composição de uma rede leitora, da qual podem fazer parte professores, bibliotecários e alunos de todos os níveis, sustentará o movimento no sentido da construção de uma sociedade leitora e, em consequência, de horizontes mais amplos e mais promissores no que tange ao futuro de nossas crianças”. (AGUIAR et al, 2001, p. 160) Assim, a pesquisa mostrou docentes diferentes, com processos de formação iniciais e continuadas distintos, com práticas ora emancipatórias, ora pedagogizantes em relação ao texto literário. Acredita-se que será justamente a possibilidade do planejamento coletivo, da troca de ideias, o recurso capaz de modificar a prática em torno do letramento literário. A literatura tem um papel importante na constituição do sujeito, a transformação do real também pode ser positiva se o educador participar enquanto leitor e apreciador da literatura. Se o educador assumir seu papel de mediador entre a literatura e o leitor iniciante, pode-se vislumbrar mudanças no quadro até agora apresentado. Aguiar et al (2001, p. 140) mostra a tarefa do educador que “tem um papel decisivo na abertura de horizontes do aluno. Partindo do próximo, do conhecido e do concreto, ele vai gradativamente, provocando novas leituras e novos modos de ler os mesmos livros”. Neste sentido, várias práticas apresentadas incluem professoras que mesmo intuitivamente trabalham o texto literário como construção interacional, como um processo social que envolve diversos agentes – e nenhum paciente – pode-se dar conta dessa relação leitura/conhecimento sem estar preso ao modelo de mundo já pronto,

já sabido e já dominado por outrem. (PAULINO, 2003, p. 73) Considera-se, portanto, que o papel da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental é o de contribuir para a constituição do leitor, que interaja com os diferentes livros, que aprenda com eles, que interogue, que questione, critique e que tenha uma experiência inesquecível, assim como Cademartori (2009) indica, “os livros inesquecíveis, aqueles que nos causaram impacto na juventude, e ainda nos reservam prazer e surpresas ao serem relidos muitos anos depois, fizeram parte de nossa formação de conceitos, ordenaram certas vivências, mas, sobretudo, nos fascinaram”. (CADEMARTORI, 2009, p. 84) Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que a leitura literária, o letramento literário seja compreendido como necessário e indispensável para o leitor em formação. Que essa “utopia” seja possível. Assim, como sugeriu a professora P2 o trabalho adequado com a literatura, com o letramento literário, poderá fazer das crianças formiguinhas que procuram nos livros, o doce, a delícia, o alimento para se instituírem como leitores do texto literário. Sejamos formigas em volta do açúcar! Que haja o investimento na formação inicial e continuada dos professores no sentido de que possam compreender e utilizar o letramento literário na sala de aula para a constituição de uma comunidade de leitores ativos e autônomos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização; Letramento; Literatura Infantil; Letramento Literário.

**ABSTRACT:** This research, Master Degree thesis in Education from UNESP Presidente Prudente, linked to "Children and Education" field, is the result of a qualitative research, case study, conducted in a public school from Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil. Alphabetization and literacy are important contents of pedagogical practice, which join the other content of equal relevance to the child in the early years. However, it is not enough to develop skills, but also make the process of learning in a creative, playful one, bringing multiple consequences for children. In this perspective, this research not only highlights the role of alphabetization and literacy, but adds at this task one another, the learner integral development which can be building through the dialogue with his culture, in an active learning process. Thus, the research highlights the role of literature in the context of forming the future reader and contributes to a meaningful learning. Taking as a basis the alphabetization, literacy and literary literacy concepts, semi structured interviews and classroom observations were made, seeking to verify and analyze how children's literature was used by three teachers of the 2nd year of elementary school. Then, the purpose of the interviews was to identify children's literature, alphabetization and literacy conceptions of these teachers concerning to the elementary school second year. The classroom observations were intended to observe and compare how these teachers have used children's literature book in the classroom. The paper was organized into four chapters: Chapter 1, we carried out a study about alphabetization, literacy, literary literacy and literature terms, seeking a dialogue with several authors who treat the concepts related to this investigation. One of the theoretical frameworks in which this research is supported is Grace Paulino and Rildo Cosson (2009, p. 67) that define literary literacy "as a process of literature appropriation while a meaning literary construction." Alphabetization and literacy are concepts that complement each other. Magda Soares is the reference used in this work in relation to the concept of alphabetization and literacy. For this author, "an alphabetized individual is not necessarily a literate individual; alphabetized is one who can read and write; but the literate individual, the individual who lives in a state of literacy is not only one who can read and write, but that one using socially reading and writing, practicing reading and writing, responding appropriately to reading and writing social demands "(SOARES, 2009, p. 39-40). The literature has a special emphasis in this research because it is rich in meanings for human beings. It is a remarkable experience in the child's life, which finds in the text several possibilities of entering to the characters' context, relating to the history, discussing their beliefs and convictions, including experienced situations or rejecting them. By treating about children's literature, the conceptualization proposed by Zilberman can be appropriate, which highlights the "formative function that can not be confused with a pedagogical mission. Indeed, she realizes the task that faces the whole culture - the knowledge of the world and being as suggested by Antonio Candido, which represents an access to individual circumstance through the reality created by writer's fantasy. And going beyond - it provides the elements for a personal emancipation, what is being itself implicit purpose." (ZILBERMAN, 2003, p. 29). The second chapter presents the methodology used in this work, both in conceptual and formal aspects. The third chapter seeks to give voice to teachers and hear them as subjects in this study, their

conceptions about alphabetization, literacy, literary literacy as well as the methodologies used with children's literature book in their classrooms. From the interviews, were traced teachers' profile, their education, conceptions about literacy, alphabetization and children's literature, the questions about the most appropriate pedagogic practices and also the methodologies used in the classroom with the use of children's literature for literary activities. First, the interview questions were divided into three sub items so that we could do the analysis and trace the profile. (1) Initial and continuing education, (2) conceptions and concepts, (3) methods and practice in the classroom. In the fourth chapter, an immersion in everyday school life was done, analyzing three literacy teachers practice, relating, comparing and discussing the conceptions emanating from the interviews and practice in the classroom. The classroom observations were not made in full, but were cut out the situations related to the research in question. Classes of three teachers observed were subdivided for: (1) Quality of the chosen literary text, (2) Activities of literary literacy, (3) Literacy consolidation and (4) Taste sedimentation. Finally, some suggestions and considerations were seek, which, though still provisional, elucidate the role of children's literature in the pedagogic practice. The results showed that teachers differentiate alphabetization to literacy, using children's literature in the classroom, often as a pretext for alphabetizer and letterer, especially in terms of grammar, spelling and structure of the text: paragraphs, dashes, and capital letter. The teachers used other carrier texts: labels and have worked with text genders: recipes, poems, short narratives. The school has offered facilities to train readers, by working in the school library, literary workshops, including in its calendar the Book Fair. What is possible to do with the literary book? There are many job opportunities. It is important to bear in mind that the goal is to form a standalone reader that relates critically to the literature. At this point there is agreement with Aguiar et al (2001), "Perhaps this is the best way to work with children's literature in school: provide a meaningful meeting with the child's artwork that is understood as a symbolic representation of the living possibilities. Through the aesthetic experience, the young reader learns to sort their internal world and projecting values from an ethical-aesthetic confrontation with the real, the imaginary and fictitious." (AGUIAR et al, 2001, p. 160) Through this individual experience, perspective is the formation of a readers' community. Aguiar et al (2001) concluded, "little by little, personal experience profits will be extended to the social because the subject is necessarily inserted in a group and communicates with this one. So, it is understood that the composition of a network reader which may take part teachers, librarians and students of all levels will sustain the movement towards the building of a reader society and, consequently, of broader and more promising horizons regarding to the future of our children." (AGUIAR et al, 2001, p. 160) Thus, the research showed different teachers, with distinct initial and continuous formation processes with emancipatory or pedagogic practices in relation to literary text. It is believed that is precisely the possibility of collective planning, exchange of ideas, the instrument able to modify the resource practice around the literary literacy. The literature has an important role in the subject constitution, the real transformation can also be positive if the educator participates as a reader and lover of literature. If the educator assumes its role as mediator between literature and the beginning reader, one can discern changes in the framework presented so far. Aguiar et al (2001, p. 140) shows that the educator's task "has a decisive role in opening student's horizons. Starting from the next, the known and the concrete, it will gradually instigate new perspectives and new ways of reading the same books." In this sense, several practices presented include teachers who work intuitively the literary text as interactional construction, as a social process that involves many actors - and no patient - can realize this relationship reading/knowledge without being tied to the model of the world already ready, already known and already dominated by others. (PAULINO, 2003, p. 73) It is considered, therefore, that the role of children's literature in the early years of elementary school is to contribute to the reader's constitution that interacts with the different books, learns from them, criticizes them and has with them an unforgettable experience, as Cademartori (2009) indicates, "the unforgettable books, those who have made an impact on the youth, but also bring us enjoyment and surprises to be read again many years later, were part of our concept formation, ordered certain experiences, but above all, fascinated us. " (CADEMARTORI, 2009, p. 84) It is hoped that this research contribute so that the literary reading, the literary literacy, could be understood as necessary and indispensable to the reader in training. It is hoped that this "utopia" could be possible. Thus, as suggested by the teacher P2, the appropriate work with literature, with literary literacy, can do children, like ants, looking in the books the sweet, delicious, food to introduce readers to the literary text. Let's ants around sugar!! Let there be

investment in initial and continuing training of teachers in the sense that they can understand and use literary literacy in the classroom to form a community of active and autonomous readers.

**KEYWORDS:** Alphabetization; Literacy; Children's Literature; Literary Literacy.